

De Orós para o mundo

Fagner repassa seus grandes sucessos em turnê comemorativa

Nesta sexta-feira (10), às 21h30, o Qualistage será palco de um passeio por uma das mais prolíficas e importantes (além de bem-sucedidas) carreiras da MPB. O cearense Raimundo Fagner comemora 50 anos de carreira, contados a partir do lançamento de seu primeiro disco, “Manera, Fru Fru, Manera: o último Pau de Arara”, de 1973. O álbum já era uma carta de intenções do que viria depois e já contava com parcerias dele com Belchior (o clássico “Mucuripe”) e com Ronaldo Bastos (“Tambores”), além de “Canteiros”, o poema de Cecília Meireles musicado pelo bardo de Orós e que até hoje é um de seus maiores

sucessos.

Com um álbum de estreia que chamou a atenção do Brasil, Fagner tornou-se um dos expoentes da chamada Turma do Ceará (que incluía nomes como Belchior e Ednardo) e construiu uma carreira sólida na MPB, que abrange outros gêneros, mas sempre deixa evidentes suas raízes nordestinas.

Raimundo Fagner Candido Lopes iniciou sua carreira ainda pequeno. Aos seis anos de idade, no dia das mães, ganhou o prêmio de melhor intérprete pela música “Mãezinha Querida”, na Ceará Rádio Clube. Na adolescência, integrou alguns grupos vocais e começou a compor suas



Divulgação

Expoente da chamada Turma do Ceará, Fagner celebra 50 anos de carreira no palco do Qualistage

próprias canções. Em 1968, aos 19 anos, participou do IV Festival de Música Popular do Ceará, interpretando a canção “Nada Sou” e foi premiado como Melhor Intérprete do Festival.

Nesta noite de celebração, o artista cearense promete emocionar o público com canções que abarcam todas as fases de sua caminhada musical como a vibrante “Coração Alado”; sua pungente releitura para “As Rosas Não Falam”, o clássico de Cartola; os poemas musicados de Florbela Espanca; e, por que não, o lado seresteiro destacado no surpreendente álbum “Serenata”, lançado em 2020 em plena pandemia. Um recital para cantar e encantar.

Com décadas de sucessos e canções que marcaram gerações, Fagner é sinônimo de talento e paixão pela música.

SERVIÇO

FAGNER - 50 ANOS

Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca)

10/11, às 21h30

Ingressos a partir de R\$ 140

CRÍTICA / DISCO / OITENTA

Edu Lobo definitivo

Por Aquiles Rique Reis*

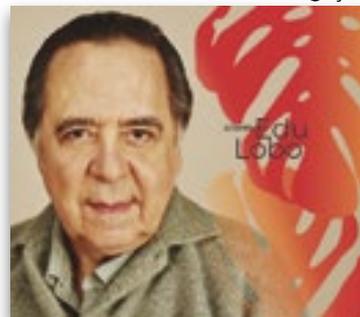
Apesar de escrever numa segunda-feira, vesti uma fatiota domingueira para ouvir Edu Lobo Oitenta (Biscoito Fino) – respeito é bom, né? Ouvi! A diversidade de ritmos, harmonias, gêneros e melodias, criados com letras escritas por parceiros essenciais em sua carreira, mostram que Edu não crê apenas em inspiração. Crê em dedicação para criar suas obras.

Intérpretes (cito-os abaixo), arranjos e direção musical de Cristóvão Bastos e os instrumentistas Cristóvão Bastos: piano; Mauro Senise: flauta, piccolo, flauta em sol e sax soprano; Carlos Malta: sax alto, flauta e flauta em sol; Paulo Aragão: violão; Kiko Horta: acordeom; Jorge Helder: contrabaixo; Jurim Moreira: bateria e Marcelo Costa: percussão, fortale-

cem Edu, para que ele se faça presente nos seus 80 anos. Elenco que atua como se fosse o momento mais sublime de suas vidas, o que de fato é, ora bolas!

“Casa Forte” (a única só de Edu) abre a tampa. Em andamento lento, Edu canta o tema sem letra com Vanessa Camargo, Ayrton Montarroyos e Zé Renato, expondo apetite para se fazer entender como ser musical.

Ainda no CD 1, Edu sola “Bancarrotas Blues” (Edu e Chico); Vanessa sola “Ave Rara” (Edu e Aldir); Montarroyos sola “A Moça do Sonho” (Edu e Chico); Edu canta com Mônica Salmaso e Vanessa “Cantiga de Acordar” (Edu e Chico); Zé Renato sola “Nego Malu-



Divulgação

co” (Edu e Chico); Salmaso sola “Branca Dias” (Edu e Cacaso); Edu e Vanessa cantam “Dança do Corrupião” (Edu e Paulinho Pinheiro); Edu sola “Canudos” (Edu e Cacaso); Vanessa sola “Gingado Dobrado” (Edu e Cacaso); Edu sola “Na Ilha de Lia, no Barco de Rosa” (Edu e Chico Buarque); Edu e Salmaso cantam “Beatriz” (Edu e Chico).

E vem o CD 2: “Só Me Fez Bem” (Edu e Chico), Edu sola; “Salmo” (Edu e Chico), Zé Renato sola; “Ciranda da Bailarina” (Edu e Chico), Edu e Vanessa cantam; “Sobre Todas as Coisas” (Edu e Chico), Montarroyos sola; “Veneta” (Edu e Chico), Salmaso canta; “Primeira Cantiga” (Edu e Paulinho Pinheiro), Vanessa e Montarroyos cantam; “Tango de Nancy” (Edu e Chico), Vanessa sola; “O Circo Místico” (Edu e Chico), Montarroyos sola; “Salabim” (Edu e P. C. Pinheiro), Vanessa sola; “Silêncio” (Edu e Vinicius de Moraes), Edu sola; “Terra do Nunca” (Edu e Paulinho Pinheiro), Zé Renato sola; “Uma Canção Inédita” (Edu e Chico),

Edu sola, com arranjo de Paulo Aragão, ao violão.

São 24 músicas, 24 capítulos históricos de uma vida perene. Eis Edu, a quem a beleza dos acordes interessa, pois sabe que a harmonia vem da alma que açula a mão da criação, e sobre a cama sonora estende o lençol tecido nota a nota. E assim, inventada a harmonia, criada a melodia, nasce a música.

Ritmada, com versos; orquestrada, sem versos; para balé, teatro, cinema, simplesmente música de Edu Lobo.

Ficha técnica: concepção do projeto: Edu Lobo; produção executiva: Marco de Almeida e Ana Luísa Marinho; gravação e mixagem: Lucas Ariel; assistente de gravação e mixagem: Wallace Araujo; masterização: Luiz Tornaghi.

*Vocalista do MPB4 e escritor